
Dublagem como mediação cultural: um estudo sobre reinterpretações locais e gírias regionais na tradução audiovisual no Brasil¹

João Vitor Romualdo De Assis Da Silva²

Lucas Takashi Mihara Polastro³

Wellington Teixeira Lisboa⁴

Universidade Tecnológica Federal Do Paraná - UTFPR

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo investigar como as adaptações realizadas nas dublagens de desenhos e animações internacionais podem favorecer a identificação cultural e a ressignificação das cenas por parte do público brasileiro, especialmente no campo do humor. A análise parte das contribuições teóricas de Stuart Hall e Jesús Martín-Barbero, relacionando os ajustes realizados por tradutores e dubladores aos conceitos de codificação, mediação e recepção cultural. As versões dubladas funcionam como adaptações que não só traduzem, mas recriam sentidos por meio da incorporação de gírias, memes e expressões locais. A análise dos casos demonstra que tais estratégias favorecem a identificação e a formação de um repertório afetivo no público, transformando as obras em fenômenos culturais ressignificados no Brasil.

Palavra-chave: Dublagem brasileira; mediação cultural; codificação e recepção cultural.

Introdução

A dublagem é uma prática amplamente utilizada na indústria do entretenimento para tornar conteúdos acessíveis a diferentes públicos. No entanto, seu impacto ultrapassa a simples substituição da trilha sonora original, configurando-se como um prática de reinterpretação cultural da mensagem. Com base nas contribuições teóricas de Jesús Martín-Barbero (1997) e Stuart Hall (2003), autores alinhados aos Estudos Culturais, este estudo investiga a dinâmica de transformação e ressignificação de narrativas midiáticas pela dublagem, problematizando seu papel na construção de sentidos e na articulação entre comunicação, cultura e identidade.

Este trabalho concentra-se nas adaptações realizadas em cenas de humor de animações e séries estrangeiras, nas quais o processo tradutório exige flexibilidade criativa e sensibilidade cultural. A incorporação de gírias, memes, expressões

¹ Trabalho apresentado IJ04 – Audiovisual e Mídias Sonoras, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 5º Semestre, do Curso de Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal Do Paraná – UTFPR, e-mail: joaos.2023@alunos.utfpr.edu.br.

³ Estudante de Graduação, 5º Semestre, do Curso de Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal Do Paraná – UTFPR, e-mail: lucastakashi@alunos.utfpr.edu.br

⁴ Orientador do trabalho e professor do Curso de Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal Do Paraná – UTFPR, e-mail: wtlisboa@professores.utfpr.edu.br

idiomáticas e referências locais na dublagem brasileira revela um esforço de localização que favorece a identificação contextualizada do público. A análise das escolhas tradutórias considera a dublagem como espaço de negociação simbólica, em que se manifestam as dinâmicas de mediação cultural (Martín-Barbero, 1997) e de codificação/decodificação (Hall, 2003) entre a narrativa dublada e suas possibilidades de leitura.

Fundamentação teórica

Entender a dublagem brasileira como um fenômeno cultural envolve mais do que apenas analisar os aspectos técnicos ou linguísticos do processo. É necessário adotar uma abordagem teórica mais ampla, capaz de considerar o papel da cultura e da comunicação na forma como os conteúdos são adaptados e ressignificados. Nesse contexto, os Estudos Culturais se mostram especialmente relevantes, pois permitem investigar a construção e reprodução dos significados pela mídia e a ligação desses processos a relações de poder, identidade e representações simbólicas circulantes na sociedade. Dentro desse campo, as contribuições de Jesús Martín-Barbero (1997) e Stuart Hall (2003) ganham destaque, fornecendo conceitos-chave para desvendar como a dublagem opera enquanto processo de mediação e negociação de interpretações culturais.

O conceito de mediação em Martín-Barbero não se refere apenas à intervenção dos meios técnicos, mas, crucialmente, entre outros aspectos, às matrizes e mediações culturais, às lógicas de produção dos discursos, às competências de recepção, aos formatos industriais e às temporalidades sociais que moldam a interação entre os interlocutores, incluindo os meios de comunicação massivo e suas audiências (Escosteguy, 2001; Jacks; Menezes, 2007). Este autor argumenta que é no terreno da cultura, nas práticas cotidianas, nos saberes populares e nas memórias coletivas que os sentidos das mensagens midiáticas são efetivamente construídos e disputados.

Escosteguy (2001) explica que, ao estudar a telenovela latino-americana, Martín-Barbero mostra que o melodrama, um estilo narrativo profundamente presente na cultura popular da região, atua como uma matriz cultural que influencia diretamente como o público se relaciona com esse tipo de conteúdo. Em outras palavras, é por meio dessa tradição cultural do melodrama que as pessoas reconhecem elementos familiares

nas tramas, se identificam com os personagens, com a ritualidade de suas práticas diárias, e, muitas vezes, reinterpretem a história de formas que vão além da intenção original dos produtores.

Complementarmente à perspectiva de Martín-Barbero, o trabalho de Stuart Hall, desenvolvido no âmbito dos Estudos Culturais ingleses, oferece ferramentas analíticas cruciais para investigar os processos de produção e recepção de sentido na comunicação. Em seu influente ensaio *Codificação/Decodificação*, presente na coletânea *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*, Hall (2003) propõe um modelo do circuito comunicacional que enfatiza a articulação entre diferentes momentos: produção (codificação), circulação, distribuição/consumo (decodificação) e reprodução.

Esse modelo teórico é fundamental para analisar a recepção da dublagem. As adaptações culturais realizadas no processo de dublagem (codificação) podem ser vistas como tentativas de inscrever uma leitura preferencial adaptada ao contexto brasileiro. No entanto, a forma como o público (decodificação) interpreta e reage a essas adaptações não é garantida. Alguns podem aceitar as gírias e referências locais como naturais (posição dominante em relação à adaptação), outros podem reconhecer essas adaptações, mas as consideram forçadas ou inadequadas em certos contextos (posição negociada), e outros ainda as rejeitam por verem nelas uma descaracterização do original ou uma infantilização do público (posição opositora).

Ao serem articuladas, as perspectivas de Martín-Barbero e Stuart Hall ajudam a entender a dublagem como um processo dinâmico e dialético. De um lado, ela funciona como uma mediação cultural que adapta conteúdos globais a partir de referências, valores e formas de expressão locais, sempre dentro de contextos sociais, culturais e industriais específicos. De outro, pode ser vista como parte de um circuito de codificação e decodificação, no qual os sentidos são produzidos, ajustados e, muitas vezes, reinterpretados ou até contestados pelo público.

Segundo Fois (2020), a dublagem exige mais do que a transposição linguística. Quando piadas, expressões culturais ou construções de fala não encontram equivalentes diretos na língua-alvo, a adaptação torna-se necessária para preservar o sentido original, ainda que reformulado.

A dublagem nacional, para soar mais natural e gerar identificação com o público, tende a se afastar da norma-padrão e se aproximar da oralidade do dia a dia, usando gírias e expressões populares (Martins; Cremonesi, 2013; Lopes, 2017). Essa prática é comumente classificada como "domesticação", conceito de Venuti (1995) que define a adaptação do conteúdo estrangeiro à realidade sociocultural do país de chegada. Ao recorrer a essa técnica, a dublagem brasileira aproxima o texto do público local e consegue reconstruir o efeito humorístico de piadas intraduzíveis ou trocadilhos, garantindo que o riso aconteça mesmo fora de seu contexto original.

Por fim, é importante reconhecer que a dublagem opera como um fenômeno comunicacional dinâmico. Ela articula aspectos técnicos, culturais e simbólicos, e deve ser entendida como um território de negociação de sentidos. Como observa Hall (2003), a produção e a recepção das mensagens midiáticas ocorrem dentro de estruturas culturais específicas, e podem resultar em leituras hegemônicas, negociadas ou oposicionistas.

A tradução do humor representa um dos maiores desafios no campo da dublagem, especialmente quando se trata de produções audiovisuais como animações e *sitcoms*. Piadas, trocadilhos, ironias e referências culturais específicas muitas vezes não encontram equivalentes diretos na língua de chegada.

No contexto brasileiro, essa reconfiguração assume formas particulares. Estudos recentes demonstram que a dublagem brasileira tem se caracterizado pela forte presença de oralidade, uso de gírias, expressões idiomáticas, regionalismos e até memes da cultura pop nacional. Essas estratégias, associadas ao conceito de "domesticação" de Lawrence Venuti (1995), buscam aproximar a narrativa estrangeira do universo simbólico do espectador brasileiro, facilitando a recepção e potencializando a identificação com os personagens e enredos.

Apesar de sua eficácia, essas estratégias de adaptação também geram controvérsias. Críticos apontam para o risco de apagamento cultural, infantilização do conteúdo original ou inserção de anacronismos. Como observa Ferreira (2022), a criatividade na dublagem deve ser equilibrada com responsabilidade cultural, para evitar distorções ou reduções simplistas de obras estrangeiras.

Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com caráter analítico-descritivo, fundamentada nos campos dos Estudos Culturais e da Tradução Audiovisual. Parte-se da compreensão de que a dublagem é uma prática de mediação cultural que envolve elementos simbólicos, linguísticos e sociais. Essa perspectiva é sustentada pelas contribuições teóricas de Jesús Martín-Barbero (1997) e Stuart Hall (2003), cujas reflexões sobre mediação, codificação e recepção ajudam a compreender como a dublagem atua na construção de sentidos culturais.

O corpus da pesquisa é composto por trechos selecionados de duas obras audiovisuais amplamente reconhecidas pelo público brasileiro e caracterizadas pelo uso marcante de humor:

- Shrek (2001), animação da DreamWorks, conhecida pela dublagem de Bussunda;
- Todo Mundo Odeia o Chris (2005), série norte-americana exibida originalmente pela CW e popularizada no Brasil pela TV Record.

A seleção das cenas considerou três critérios principais:

- a) a presença de piadas que sofreram alterações relevantes na versão dublada;
- b) o uso de gírias, memes ou expressões idiomáticas da cultura brasileira;
- c) o impacto da dublagem na recepção popular, especialmente em redes sociais e espaços de memória afetiva.

As análises foram orientadas por duas frentes:

1. As estratégias tradutórias e os elementos linguísticos empregados pelos dubladores para adaptar os conteúdos originais (com destaque para a estratégia de domesticação conforme Venuti, 1995);
2. As possíveis posições de leitura do público, conforme o modelo de codificação/decodificação de Stuart Hall (2003), considerando leituras dominantes, negociadas e oposicionistas.

Além disso, aspectos técnicos como atuação vocal, ritmo e entonação foram considerados no exame das performances de dublagem, pois contribuem significativamente para a criação de humor e identificação cultural.

Análise de dados

Na versão dublada de Shrek (2001), observa-se uma forte presença de estratégias de domesticação cultural, especialmente na forma como o personagem principal, interpretado por Bussunda na versão brasileira, é reconstruído para refletir um perfil mais familiar ao público nacional. A dublagem substitui expressões idiomáticas típicas da língua inglesa por frases do cotidiano brasileiro, como “tirar o meu da reta” em lugar de “save my ass”, ou “cego em tiroteio” no lugar de “babes in the woods”.

Essas escolhas não são apenas traduções funcionais, mas evidenciam a busca por naturalidade e identificação cultural, conforme o conceito de “domesticação” desenvolvido por Lawrence Venuti (1995). Ao adaptar o vocabulário e o tom do personagem ao estilo de humor carioca de Bussunda, a dublagem cria uma performance que vai além da linguagem: ela constrói um novo “Shrek”, inserido no imaginário brasileiro.

O estudo de Medeiros (2023) corrobora essa perspectiva, ao mostrar que mais de 60 expressões idiomáticas foram reformuladas na versão brasileira, mantendo o ritmo e o efeito cômico da narrativa original. Essa transformação aproxima o público do personagem e reforça a noção de que a dublagem atua como uma forma de mediação cultural (Martín-Barbero, 1997).

A recepção da dublagem de Shrek reforça uma leitura dominante, segundo o modelo de codificação/decodificação de Hall (2003), em que o público aceita e valida as escolhas da adaptação. A presença constante da dublagem em memes, vídeos e comentários nostálgicos nas redes sociais demonstra como a versão brasileira se tornou parte do repertório cultural e afetivo da audiência.

A dublagem da série Todo Mundo Odeia o Chris é amplamente reconhecida pelo uso expressivo de marcas linguísticas locais. Expressões como “meu consagrado”, “malandro”, “tá me tirando?”, entre outras, não apenas traduzem o conteúdo original, mas o recriam a partir de códigos socioculturais brasileiros. Essa adaptação se dá

principalmente por meio da linguagem informal, próxima da oralidade cotidiana, e reforça o caráter cômico da narrativa.

Os dubladores José Leonardo (Chris) e Jorge Lucas (Julius) não apenas emprestam suas vozes, mas reinterpretam os personagens, criando um vínculo afetivo com o público jovem brasileiro. A construção de um “Chris brasileiro” se realiza por meio de um humor que ressoa com experiências locais, aproximando a obra de sua nova audiência e transformando frases em bordões populares e memes compartilhados.

De acordo com Martins e Amorim (2014), a recepção positiva da série está ligada justamente à sua capacidade de criar um imaginário linguístico adaptado. Mesmo sem equivalentes diretos, as falas foram reconstruídas para manter o efeito cômico e gerar identificação cultural. A dublagem, nesse caso, promove o que Hall (2003) chama de leitura negociada, em que o público reconhece o conteúdo original, mas adere à adaptação por ela fazer mais sentido no contexto local.

A performance vocal e a escolha criativa de gírias, além de aproximarem o conteúdo do espectador, contribuem para a formação de uma memória afetiva. Como aponta Ferreira (2022), esse processo pode ser considerado uma recodificação estratégica, em que as decisões dos dubladores direcionam o significado da obra para novos sentidos, culturalmente situados. A dublagem, assim, atua como vetor simbólico, transformando o roteiro original em um produto cultural brasileiro.

Considerações Finais

A dublagem, como analisada ao longo deste trabalho, configura-se como uma prática de mediação cultural, em que o conteúdo estrangeiro é reconstruído para dialogar com os repertórios culturais do público local. Estratégias como a escolha de vocabulário, a adaptação de piadas e a inserção de referências brasileiras são exemplos de como a dublagem articula sentidos novos, buscando alinhar-se às expectativas e formas de compreensão do público. Esse processo evidencia não apenas a lógica da indústria cultural, mas também as dinâmicas de apropriação e ressignificação por parte dos espectadores.

A partir da análise de cenas dubladas de animações e séries de humor, este trabalho buscou compreender como a dublagem brasileira atua como um processo de mediação cultural e recodificação simbólica. Com base nas teorias de Jesús

Martín-Barbero e Stuart Hall, foi possível observar que as adaptações realizadas na dublagem não se limitam à tradução linguística, mas envolvem escolhas interpretativas que reorganizam significados a partir dos códigos culturais brasileiros.

As obras analisadas, *Shrek* e *Todo Mundo Odeia o Chris*, revelam estratégias de domesticação que mobilizam gírias, expressões idiomáticas, vocativos populares e referências locais, aproximando os conteúdos estrangeiros do universo da audiência nacional. Tais escolhas comunicacionais favorecem a identificação do público e ampliam a recepção da obra dublada, muitas vezes transformando falas em bordões populares, memes e repertórios afetivos compartilhados.

A análise evidenciou também a importância dos aspectos técnicos da dublagem como oralidade e atuação vocal na construção da experiência comunicativa. A performance dos dubladores atua como elemento central na mediação entre culturas, permitindo que personagens estrangeiros ganhem identidade local.

Contudo, a prática da adaptação também gera tensões, especialmente quando o humor original é modificado ou quando há trocas de dubladores que afetam a memória afetiva do público. Esses casos demonstram que a recepção não é passiva: o público interpreta, negocia e até contesta as versões dubladas, confirmando o modelo de codificação/decodificação proposto por Hall (2003).

Em síntese, a dublagem brasileira pode ser compreendida como um fenômeno cultural ativo, que traduz, adapta e transforma narrativas globais a partir de experiências locais. Ao mediar o contato entre diferentes culturas, a dublagem não apenas comunica, mas participa da construção simbólica do imaginário nacional, sobretudo quando se trata de humor, um dos aspectos mais culturalmente sensíveis da linguagem.

Referências

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografia dos Estudos Culturais**: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/historia/article/download/10492/6971/40603>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FERREIRA, Nicole Bueno. **Tradução para dublagem: uma análise das adaptações culturais presentes na dublagem em língua portuguesa do Brasil do filme Shrek 2**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras-Tradutor) – Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/handle/handle/1370>. Acesso em: 29 maio 2025.

FOIS, Eleonora. **Tradução audiovisual**: teoria e prática da dublagem. *Rónai-Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios*, v. 8, n. 2, 2020.

HALL, Stuart. **Codificação/decodificação**. In: SOVIK, Liv (org.). *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. p. 353–404.

JACKS, N.; MENEZES, D. B. **Estudos de recepção na América Latina**: contribuição para atualizar o panorama. *E-Compós*, [S. l.], v. 10, 2007. DOI: 10.30962/ec.192. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/192>. Acesso em: 15 jun. 2025.

LOPES, Natália Leite. **A representação da identidade linguística brasileira nas dublagens nacionais**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Revisão de Texto) – Centro Universitário de Brasília, Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11970>. Acesso em: 25 maio 2025.

MARTINS, Raira Verenich; AMORIM, Lauro Maia. **Legendagem e dublagem**: diferenças na tradução do humor. 2014.

MARTINS, Larissa Cristine Silva; CREMONEZI, Lizie. **O uso de gírias na dublagem**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Tradução e Interpretação) – Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2013. Disponível em: <https://getiunasp.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/12/o-uso-de-gc3adrias-na-dublagem.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

MEDEIROS, Brunna Arrais. **Shrek (2001)**: análise da tradução das expressões idiomáticas na dublagem brasileira. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas) – Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/39204>. Acesso em: 27 maio 2025.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

VENUTI, L. **The Translator's Invisibility**. London: Routledge, 1995. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=b079b814b19dc3443107e176c32fea1963a86b99>. Acesso em: 20 maio. 2025.